

O Nascimento da Anestesia Moderna

Dia 16 de outubro de 1846, a primeira demonstração pública da anestesia geral



William Thomas Green Morton – Dentista, especialista no fabrico de dentaduras – já conhecia o efeito do **gás hilariante (o protoxido de azoto)** e decide investigar o efeito do **éter** em eliminar a dor, experimentando-o em animais e em si próprio.

Convençado do poder analgésico do éter, inventa uma série de dispositivos até conceber o **inalador de Morton**: um reservatório de vidro, em forma de balão, onde coloca compressas embebidas em éter e um bocal por onde se aspiram os vapores libertados.

O **Massachusetts General Hospital** em Boston dispõe de um bloco operatório em forma de anfiteatro ("operating theatre") com uma mesa operatória ao centro, o que permitia a presença de assistência durante a cirurgia.

Morton convida o cirurgião **John C. Warren** a fazer uma demonstração pública de uma cirurgia (tumor superficial do pescoço) no doente **Edward Gilbert Albert Abbott**, perante uma numerosa assistência de Médicos e estudantes de medicina.

No dia **16 de outubro de 1846**, Edward Abbott inalou vapor de éter até ficar num estado de insensibilidade. Morton anuncia: "**Now patient is ready, Sir!**" e realiza-se em seguida a cirurgia, permanecendo o doente imóvel e sem dor, apesar de manter algum grau de consciência durante a operação.

Em 21 de novembro seguinte, com a colaboração do Médico e poeta **Oliver Wendell Holmes**, sugere-se, como designação do estado de imobilidade e ausência de dor conseguido com o éter, o termo **ANESTESIA**.



6

John Snow, o 1º Anestesiista

6

John Snow, o 1º Anestesiista

John Snow era um conhecido Epidemiologista de Londres que se interessou pelo uso do éter e do clorofórmio, publicando na London Medical Gazett uma série de 18 artigos sobre a anestesia por inalação. Em 1847 iniciou no St. George's Hospital, em Londres, o uso do éter durante intervenções cirúrgicas.

Em 1850, antes do nascimento do Príncipe Artur, 7º filho da Rainha Victoria, John Snow é consultado pelo Príncipe Alberto quanto à possibilidade do uso do clorofórmio no parto que se avizinhava.

Anteriormente, em janeiro de 1847, já James Young Simpson tinha usado éter para analgesia do trabalho de parto, o que suscitava curiosidade.

Nessa altura, vários setores da sociedade censuraram tal procedimento, por motivos religiosos e por receio dos seus riscos. Apenas três anos mais tarde, aquando do nascimento do Príncipe Leopold, se concretizou a vontade da Rainha de um parto sem dor, tendo John Snow administrado clorofórmio através de um lenço durante o trabalho de parto - parto à la reine, como passou a ser designado.



Diário de John Snow, 7 de abril de 1853

Administração de clorofórmio à Rainha durante o parto. Passavam vinte minutos das 12h no refeitório do quarto da Rainha quando comeci a dar pequenas doses de clorofórmio em cada dor, vertendo cerca de 15 minims por medida num lenço. Sua Magestade expressou alívio da dor durante as contrações.

Diário da Rainha Victoria

O Dr. Snow deu-me o bendito clorofórmio e o efeito foi imensamente calmante, tranquilizador e agradável.

